

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E GEOGRAFIA RELIGIOSA: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DOS ESPAÇOS NATURAIS PARA O CANDOMBLÉ

Autores: BRENDA STEFANY SOARES FERNANDES, ÂNGELA CRISTINA BORGES MARQUES

RESUMO: A Geografia religiosa tem como objetivo a compreensão da pluralidade religiosa no espaço social, a religião em questão é o Candomblé, religião africana trazida para o Brasil no período da diáspora negra. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura a partir da mesma e apontar a importância da preservação dos espaços imateriais usados pelo Candomblé em seus rituais. Esta revisão de literatura foi realizada através de pesquisa condicionada na plataforma digital Google Acadêmico com o descritor Aurino José Góis, A geografia religiosa dos terreiros de candomblé de contagem, Minas Gerais, publicado entre o período de 2013 a 2014. Após uma análise reflexiva sobre o tema observamos que a Geografia Religiosa é um estudo que visa o universo simbólico, as marcas e características que a religião imprime na paisagem, sendo assim os geógrafos devem se interessar pelas imagens e símbolos, valor e significado, aspectos da vida, uma vez que a religião permite a investigação desses temas compreendendo assim como essas representações se inserem na paisagem e na organização do espaço, sendo assim a Geografia da Religião procura responder a questão do lugar do homem, ou seja, a existência de sentido no espaço vivido, o sagrado como forma de dar sentido para o lugar que o homem ocupa, situar o homem, Objetivou-se com esta análise descrever a importância de se pensar em uma urbanização que contemple o direito dos cidadãos Candomblecistas no espaço urbano das grandes cidades do país. As avaliações permitiram constatar que a impossibilidade de expansão territorial do espaço sagrado do terreiro pode vir a dificultar a realização de alguns atos litúrgicos importantes para a mesma, podendo assim levar a extinção no futuro de alguns rituais importantes para as religiões de matrizes africanas, sendo assim, se faz necessária a preservação, manutenção e acessibilidade aos locais que são usados pelos integrantes da religião citada para a realização de alguns rituais específicos como as oferendas, que transcendem o espaço físico conhecido como “barracão” pelos adeptos, indo assim para ambientes naturais como rios, lagos, mares e florestas. Sendo assim, a intenção do pensamento de Aurino José Góis é que se faz necessário um diálogo com o poder público para que possa ser incluído no processo de urbanização o direito de culto e a preservação do patrimônio imaterial dessas religiões.